

# HBDF inicia este ano transplante duplo

O Centro de Transplantes de Órgão do Hospital de Base inicia, neste primeiro semestre, o transplante duplo de pâncreas e rins que beneficiará dezenas de diabéticos. A informação é do nefrologista do Centro, Rafael de Aguiar Barbosa, que diz estar na dependência apenas de suporte técnico (reestruturação do laboratório). A equipe cirúrgica, segundo ele, está treinada. "Enquanto isto, o centro dobrará o número de transplantes com uma meta de cem, para este ano, contra os 51 realizados de abril (quando o centro foi inaugurado) até dezembro", disse Barbosa. Na terça-feira foram realizados os dois primeiros transplantes do ano no HBDF graças a doação, de olhos e rins, da família de um jovem que morreu na segunda-feira. "São gestos como este que determinarão o alcance ou não da meta. Dependemos exclusivamente das doações para os enxertos de pelo menos 300 pessoas, portadoras de insuficiência renal crônica, que estão na fila de espera para os transplantes", enfatiza Rafael Barbosa.

## Resistência

Segundo o médico, ainda há resistência a doação, por parte da família, mesmo depois de o fato ser aceito e até estimulado pela Igreja, através de pronunciamento do Papa que o caracteriza como ato de solidariedade humana. "É uma questão de cultura mas já percebemos os primeiros avanços através do centro de captação de órgãos, que funciona no HBDF, e que já é con-

tatado para doações, por parte de familiares de enfermos com morte cerebral", contou o médico.

A história de transplantes de rim no Hospital de Base teve altos e baixos desde o primeiro realizado em 10 de outubro de 1982. Depois deste, só mais dois foram feitos no ano seguinte, subindo para dez em 1984, voltando a cair para nove em 1985. A curva ascendente teve início em 1986 com 11 enxertos, subindo para 15 em 1987 e voltando ao índice anterior, 11, em 1988 e, novamente em alta, em 1989 com 18 enxertos.

"Em 1990, foram realizados apenas três transplantes porque foi quando se implantou pra valer o Centro de Transplantes de Órgãos", esclareceu Rafael Barbosa, acrescentando que a partir daí os transplantes passaram a ser freqüentes.

O Centro de Transplantes do HBDF já detém índices comparáveis aos similares dos Estados Unidos e Europa no que diz respeito ao tipo de doador e de sobrevida do órgão enxertado. Nesses países 90% das doações são provenientes de cadáveres, procedimento adotado pelo HBDF, a partir de 1991 em 80% dos casos. Na América Latina, com exceção de Cuba, este percentual fica em torno de 20%. A tendência dos países do primeiro mundo é eliminar, na medida do possível, a doação de vivos, por representar risco e perda na qualidade de vida do doador.